Relatório da Administração - 2021

Enel Distribuição Ceará

COMPANHIA ENERGÉTICA DO CEARÁ

21 de fevereiro de 2022

Relações com Investidores

https://www.enel.com.br/pr/investidores/enel-distribuicao-ceara.html | brasil.investorrelations@enel.com

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2021

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia Energética do Ceará - Coelce (“ Enel Distribuição Ceará”, ou “Companhia”) submete à apreciação dos senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia, com o relatório dos Auditores Independentes e o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Todas as comparações realizadas neste relatório levam em consideração dados consolidados em relação ao mesmo período de 2020, exceto quando especificado em contrário. Os dados operacionais marcados com (*) não foram auditados pela auditoria independente KPMG Auditores Independentes (“KPMG”).

1 CONTEXTO SETORIAL

Bandeiras Tarifárias

Composto por quatro modalidades (verde, amarela e vermelha - patamar 1 e patamar 2), o sistema de bandeiras tarifárias estabelece adicionais às tarifas de modo a refletir a variação dos custos da geração de energia, conforme demonstrado a seguir:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/07/21 – A tarifa sofre acréscimo de R$ 1,874 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 2.888/21).
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/07/21 – As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R$ 3,971 (patamar 1) e R$ 9,492 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 2.888/21).

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado pela recuperação lenta dos níveis de reservatórios hidráulicos, assim a ANEEL publicou o acionamento da bandeira amarela para os meses de janeiro de 21 a março de 21. Com a piora do cenário hidrológico, a bandeira vermelha patamar 1 foi acionada em maio de 2021 e em junho foi acionada a bandeira vermelha patamar 2.

O terceiro trimestre foi marcado pelo agravamento hidrológico do sistema elétrico brasileiro, nos meses de julho e agosto a bandeira vermelha patamar 2 ainda foi acionada. Além disso, em 31 de agosto de 2021, o Governo Federal determinou à ANEEL, por meio da Resolução CREG nº 3/2021, a implantação da Bandeira Escassez Hídrica a ser aplicada aos clientes cativos exceto os clientes Baixa Renda que continuarão a terem os valores de bandeira dentre os patamares já conhecidos (REH 2.888/21).

A Bandeira Escassez Hídrica possui vigência de setembro de 2021 à abril de 2022, e durante este período, a tarifa será acrescida de R$ 14,20 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2020 e em 2021, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R$/MWh	291,00	185,56	57,23	39,68	39,68	DSP 1.511/20 - Suspensão do Sistema de Bandeira						DSP 3.364/20 - Reativação

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R$/MWh	213,42	136,72	127,36	92,88	203,88	251,84	583,88	583,88	Resolução CREG nº 3/2021 - Bandeira Escassez Hídrica			

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 15 de dezembro de 2020, a Resolução Homologatória n.º 2.828 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2021. O PLD máximo foi fixado em R$ 583,88/MWh e o valor mínimo em R$ 49,77/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2021.

Em 14 de dezembro de 2021, a Resolução Homologatória n.º 2.994 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2022. O PLD máximo foi fixado em R$ 646,58/MWh e o valor mínimo em R$ 55,70/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2022.

Reajuste Tarifário

Em 22 de abril de 2021, a ANEEL homologou o índice de Reajuste Tarifário Anual da Enel Distribuição Ceará, a vigorar a partir de 22 de abril de 2021 até 21 de abril de 2022, que conduziu ao efeito médio percebido pelos consumidores de 8,95%.

Conta-Covid

Em 23 de novembro de 2021, a ANEEL aprovou a Resolução Normativa nº 952 com as regras para avaliação de pedidos de reequilíbrio econômico em decorrência dos impactos decorrentes da pandemia.

Conforme tal norma, são itens passíveis de reequilíbrio a queda de faturamento devido à redução de mercado e a perda de arrecadação resultante do aumento de inadimplência. Ademais foram definidas a metodologia de cálculo da sobrecontratação involuntária resultante da redução de carga durante a pandemia e os critérios para ressarcimento aos consumidores dos custos associados à operação da Conta-Covid em 2020.

Ainda segundo tal regra, eventuais pedidos de reequilíbrio devem ser realizados em até 60 dias da publicação dos resultados da projeção de receitas irrecuperáveis que será ainda realizada pela ANEEL possivelmente no 1º trimestre de 2022.

Sobrecontratação Involuntária

Por meio do Despacho nº 2.508, de 27 de agosto de 2020, a ANEEL determinou os valores de sobrecontratação involuntária, porém sem levar em consideração a regra de máximo esforço que a Enel CE tem enveredado para limitar o seu nível de contratação. Diante desta decisão, a Companhia entrou com solicitação de efeito suspensivo, o qual foi negado pela Diretora da ANEEL por meio do Despacho nº 2.930, de 13 de outubro de 2020.

O mérito da reconsideração da decisão do Despacho nº 2.508/20 ainda está sendo avaliado pela Agência Reguladora.

Para o ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19, um dos maiores impactos foi a redução do consumo de energia elétrica, agravando o cenário de sobrecontratação das distribuidoras. Diante deste fato, importante destacar que o Decreto nº 10.350, de 18 de maio de 2020, classifica a redução de carga devido à COVID como involuntária. A ANEEL abriu a 3ª fase da Consulta Pública nº 035/2020 que dentre outros assuntos está avaliando a metodologia de cálculo da redução de carga devido ao COVID em 2020 para fins de aplicação da involuntariedade na sobrecontratação.

2 PRINCIPAIS INDICADORES

DESTAQUES DO PERÍODO

	2021	2020	Var. %
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)	12.916	11.740	10,0%
Receita Bruta (R$ mil)	12.139.898	8.438.884	43,9%
Receita Líquida (R$ mil)	8.109.507	5.993.064	35,3%
EBITDA (1) (R$ mil)	1.235.493	809.745	52,6%
Margem EBITDA (%)	15,24%	13,51%	1,73 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção	17,77%	16,12%	1,65 p.p
EBIT (2) (R$ mil)	919.195	519.022	77,1%
Margem EBIT (%)	11,33%	8,66%	2,67 p.p
Lucro Líquido (R$ mil)	488.587	265.181	84,2%
Margem Líquida	6,02%	4,42%	1,60 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	7,03%	5,28%	1,75 p.p
CAPEX (R$ mil)	1.088.170	910.368	19,5%
DEC (12 meses)*	12,02	16,51	-27,2%
FEC (12 meses)*	5,12	6,30	-18,7%
Índice de Arrecadação (12 meses)	98,75%	98,59%	0,16 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	16,32%	16,30%	0,02 p.p
Nº de Consumidores Totais	4.403.603	4.319.465	1,9%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.111	1.122	-1,0%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	1.117	1.116	0,1%
PMSO (3)/Consumidor	257,67	207,54	24,0%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	381	411	-7,3%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	11.563	10.521	9,9%

(1) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (2) EBIT: resultado do serviço e (3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

A Companhia encerrou 2021 com um incremento de 2,5% em relação à quantidade de consumidores efetivos faturados registrado no 2020. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado nas classes residencial convencional e setor público.

No ano, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R$ 573,5 milhões.

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	2021	2020	Var. %
Mercado Cativo	10.316	9.659	6,8%
Clientes Livres	2.589	2.069	25,1%
Revenda	12	12	-
Total - Venda e Transporte de Energia	**12.916**	**11.740**	**10,0%**

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Enel Distribuição Ceará no ano de 2021 apresentou um aumento de 1.176 GWh em relação ao ano de 2020, é explicado, principalmente, pelo aumento no número de clientes e do consumo devido a retomada das atividades econômicas com o fim do *lockdown.* Entre as classes, destacam-se o aumento do consumo nas classes residencial convencional, principalmente pelo aumento no número de clientes e setor público, devido a reabertura de órgão e instituições públicas, tais como colégios, creches etc.

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2021	2020	Var. %
Residencial - Convencional	4.429	3.905	13,4%
Residencial - Baixa Renda	1.003	976	2,8%
Industrial	564	581	-2,9%
Comercial	1.542	1.586	-2,8%
Rural	1.277	1.204	6,1%
Setor Público	1.500	1.408	6,5%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	**10.316**	**9.659**	**6,8%**

A venda de energia no mercado cativo da Companhia apresentou um aumento de 6,8%, justificado principalmente pela redução nas classes Comercial e Industrial, em função dos impactos da pandemia do Covid-19, mencionados anteriormente.

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	2021	2020	Var. %
DEC 12 meses (horas)*	12,02	16,51	-27,2%
FEC 12 meses (vezes)*	5,12	6,30	-18,7%
Perdas de Energia 12 meses (%)*	16,32%	16,30%	0,02 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	98,75%	98,59%	0,16 p.p
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	1.117	1.116	0,1%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	381	411	-7,2%
PMSO (1)/Consumidor	257,67	207,54	24,2%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	11.563	10.521	9,9%

(1) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia. O DEC apresentou uma queda de 27,1% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior. O FEC apresentou uma redução de 18,9%. As melhorias observadas nos indicadores de qualidade durante o ano de 2021 é resultado de um plano de ação estabelecido em conjunto com o regulador no final de 2020 que tem como objetivo diminuir as incidências nas redes de média e baixa tensão.

Além do plano de melhoria, em 2021, a Companhia também investiu R$ 46,6 milhões em adequação à carga, qualidade e confiabilidade do sistema o que também refletiu no bom desempenho dos índices de qualidade durante o trimestre em questão.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 16,32% em 4T21, permanecendo estável em relação às perdas registradas em 2020, de 16,30%. Desde 2020, o nível de perdas tem sido impactado pela pandemia do Covid-19 e a crise hídrica, onde observa-se deterioração das condições econômicas para o consumidor e aumento na identificação de irregularidades. A piora no índice de perdas também é reflexo da adequação dos períodos de faturamento dos clientes de média e alta tensão para o período civil de cada mês, a fim de atender a resolução 863/ANEEL.

Em 2021, foram investidos R$ 47,4 milhões* no combate às perdas.

4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R$ MIL) E MARGENS (%)

	2021	2020	Var. %
Receita Operacional Bruta	12.139.898	8.438.884	43,9%
Deduções à Receita Operacional	(4.030.391)	(2.445.820)	64,8%
Receita Operacional Líquida	8.109.507	5.993.064	35,3%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(7.190.312)	(5.474.042)	31,4%
EBITDA(1)*	**1.235.493**	**809.745**	**52,6%**
Margem EBITDA*	15,24%	13,51%	1,73 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	17,77%	16,12%	1,65 p.p
EBIT(2)*	919.195	519.022	77,1%
Margem EBIT*	11,33%	8,66%	2,67 p.p
Resultado Financeiro	(269.026)	(150.345)	78,9%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(161.582)	(103.496)	56,1%
Lucro Líquido	**488.587**	**265.181**	**84,2%**
Margem Líquida	6,02%	4,42%	1,60 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	7,03%	5,28%	1,75 p.p
Lucro (Prejuízo) por Ação (R$/ação)	6,28	3,41	84,2%

(1) EBITDA: Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, (2) EBIT: Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da Companhia incrementou R$ 3,7 bilhões em relação ao ano de 2020. Excluindo-se o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, em 2021, alcançou o montante de R$ 11,0 bilhões, o que representa um aumento de 47,0% (R$ 3,5 bilhões) em relação ao ano anterior, cujo montante foi de R$ 7,5 bilhões. Um fator não recorrente que contribuiu parcialmente com essa melhora foi a reclassificação da linha de marcação a mercado de ativo indenizável que até o 3T21 era lançada como Receita Financeira. Reclassificação originalmente autorizada em 22 de fevereiro de 2021 conforme demonstrado em nota explicativa seguindo as orientações emanadas pelo CPC 23. A contabilização do ativo financeiro está diretamente ligada à atividade principal da Companhia e por essa razão, após análise detalhada, a Companhia entendeu que todas as receitas e atualizações monetárias relacionadas a tais ativos devem passar a ser contabilizadas como Receita Operacional. Esta rubrica totalizou R$ 328,2 milhões no 2021, representando uma melhora de R$ 202,5 milhões em comparação com 2020. Além desta razão, o aumento da receita operacional bruta é resultado dos seguintes efeitos:

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Fornecimento de Energia Elétrica	8.002.776	6.207.110	28,9%
(-) DIC/FIC/DMIC/DICRI sobre TUSD Consumidores cativos e livres	(27.881)	(28.172)	-1,0%
Subvenção baixa renda	205.934	259.303	-20,6%
Subvenção de recursos da CDE	250.764	256.747	-2,3%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	8.431.593	6.694.988	25,9%
Ativos e passivos financeiros setoriais	1.455.569	264.818	>100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda	366.206	255.974	43,1%
Receita de construção	1.157.874	969.072	19,5%
Venda de Energia Excedente - MVE	248.579	11.466	>100,0%
Marcação a mercado de ativo indenizável	328.258	125.733	>100,0%
Outras receitas	151.819	116.833	29,9%
Total - Receita Operacional Bruta	**12.139.898**	**8.438.884**	**43,9%**

Variações relevantes

- Aumento de R$ 1,8 bilhão na rubrica de Fornecimento de Energia Elétrica em relação a 2020, como resultado, principalmente, do maior volume de energia distribuída no período (12.916 GWh no 2021 vs. 11.740 GWh no 2020) além do reajuste médio tarifário de 8,54% aplicado a partir de abril de 2021 e o efeito da implementação da bandeira de escassez hídrica a partir do final de agosto.
- Aumento de R$ 1,2 bilhão na rubrica de ativo e passivo financeiro setorial, decorrente da maior constituição de ativo regulatório no período entre períodos;
- Aumento de R$ 237,1 milhões na receita oriunda da venda de energia excedente (MVE), em razão, da Companhia, no 2021, ter participado do mecanismo em maior volume; e
- Aumento de R$ 110,2 milhões na receita de uso da rede elétrica (consumidores livres-revenda), impactado sobretudo pelos efeitos da pandemia, conforme explicado anteriormente.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R$ MIL)

	2021	2020	Var. %
ICMS	(2.022.316)	(1.551.772)	30,3%
COFINS - corrente	(677.160)	(469.474)	44,2%
PIS - corrente	(147.015)	(101.925)	44,2%
ISS	(6.444)	(5.134)	25,5%
Total - Tributos	**(2.852.935)**	**(2.128.305)**	**34,0%**
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(65.317)	(48.173)	35,6%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(357.695)	(201.879)	77,2%
Encargos do consumidor - CCRBT	(746.808)	(60.934)	>100,0%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(7.636)	(6.529)	17,0%
Total - Encargos Setoriais	**(1.177.456)**	**(317.515)**	**>100,0%**
Total - Deduções da Receita	**(4.030.391)**	**(2.445.820)**	**64,8%**

No ano de 2021, as deduções da receita totalizaram R$ 4,0 bilhões, contra R$ 2,4 bilhões em 2020, aumento de 64,8% ou R$ 1,6 bilhões, resultado, sobretudo, do aumento dos tributos, conforme detalhado abaixo:

- Aumento de 34,0% (R$ 724,6 milhões) no total de tributos, principalmente nas linhas de ICMS e PIS/COFINS corrente, com aumentos de R$ 470,5 milhões e R$ 252,8 milhões, respectivamente, em função de maior receita operacional;
- Aumento de R$ 859,9 milhões nos encargos setoriais relativo, principalmente na linha de Encargos do consumidor – CCRBT (Conta Centralizadora de Recursos de Bandeiras Tarifárias), cujo aumento deve-se a implementação da bandeira de escassez hídrica a partir do final de agosto de 2021.

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais em 2021 apresentaram um incremento de R$ 1,7 bilhão, ou 31,4%. Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas operacionais da Companhia no acumulado do ano, alcançaram o montante de R$ 6,0 bilhões, 33,9% ou R$ 1,5 bilhão superior ao montante registrado no ano anterior, de R$ 4,5 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, das seguintes variações:

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Custos e despesas não gerenciáveis			
Energia elétrica comprada para revenda	(3.650.748)	(2.914.038)	25,3%
Encargos do uso do sistema de transmissão	(972.802)	(405.103)	>100,0%
Total - Não gerenciáveis	**(4.623.550)**	**(3.319.141)**	**39,3%**
Custos e despesas gerenciáveis			
Pessoal	(175.832)	(166.529)	5,6%
Material e Serviços de Terceiros	(580.948)	(452.228)	28,5%
Depreciação e Amortização	(316.298)	(290.723)	8,8%
Provisão para redução ao valor recuperável - FUNAC	1	(24.746)	<-100,0%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(188.552)	(81.541)	>100,0%
Custo de Construção	(1.157.874)	(969.072)	19,5%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(19.700)	(28.684)	-31,3%
Perda de recebíveis de clientes	(62.978)	(40.917)	53,9%
Receita de multas por impontualidade de clientes	42.075	26.090	61,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(106.656)	(126.551)	-15,7%
Total - Gerenciáveis	**(2.566.762)**	**(2.154.901)**	**19,1%**
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	**(7.190.312)**	**(5.474.042)**	**31,4%**

- Aumento dos custos não-gerenciáveis em 39,3% em relação ao registrado no 2020. Tal variação é explicada, principalmente pelos aumentos na rubrica Energia elétrica comprada para revenda em R$ 736,7 milhões e nos encargos do uso do sistema de transmissão, em um montante de R$ 567,7 milhões.

- Aumento dos custos gerenciáveis, excluindo-se os custos de construção, de 18,8% ou R$ 223,1 milhões, explicado pelo aumento das rubricas de Materiais e Serviços de terceiros no valor de R$ 128,7 milhões decorrente dos maiores gastos com manutenção e intervenções na rede, objetivando melhoria da qualidade; e de Provisão para Créditos de Liquidação duvidosa no montante de R$ 107,0 milhões explicado pela (i) crise econômica, com deterioração do poder de consumo e pagamento da população, por conta da pandemia e aumento da conta de energia, (ii) aumento da taxa de juros SELIC e, (iii) aumento do custo de energia.

EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA da Companhia em 2021 atingiu o montante de R$ 1,2 bilhões, o que representa um aumento de R$ 425,7 milhões em relação ao ano de 2020. A margem EBITDA da Companhia em 2021 foi de 15,24%, com aumento de 1,73 p.p. em relação a 2020. A margem EBITDA ex custo de construção da Companhia em 2021 foi de 17,77%, o que representa um incremento de 1,65 p.p. em relação a 2020, este aumento é devido ao efeito positivo da reclassificação da linha de marcação a mercado de ativo indenizável e ao aumento da receita operacional bruta.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações contábeis da companhia. Abaixo demonstra-se a conciliação dos cálculos acima citados:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Lucro Líquido do Período	488.587	265.181	84,2%
(+) Tributo sobre o Lucro (Nota explicativa 32)	161.582	103.496	56,1%
(+) Resultado Financeiro (Nota explicativa 31)	269.026	150.345	78,9%
(=) EBIT	919.195	519.022	77,1%
(+) Depreciações e Amortizações (Nota explicativa 30)	316.298	290.723	8,8%
(=) EBITDA	1.235.493	809.745	52,6%

Resultado Financeiro

Em 2021, as despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R$ 269,0 milhões, resultado R$ 118,7 milhões superior do que o registrado em 2020.

RESULTADO FINANCEIRO (R$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Receitas Financeiras			
Renda de aplicação financeira	7.026	6.102	15,1%
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	78.542	63.502	23,7%
Variações monetárias	57.236	6.591	>100,0%
Reversão de atualização de CDE	-	(12.400)	-100,0%
Variação cambial de dívidas	113.903	99	>100,0%
Variação cambial	3.962	5.304	-25,3%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	194.984	145.440	34,1%
Outras receitas financeiras	23.112	9.561	>100,0%
(-) Crédito de PIS/COFINS sobre receita financeira	(7.906)	(3.665)	>100,0%
Total - Receitas Financeiras	**470.859**	**220.534**	**>100,0%**
Despesas financeiras			
Variações monetárias de Dívidas	(117.953)	(44.937)	>100,0%
Variações cambial de dívidas	(196.086)	(146.614)	33,7%
Variações cambial	(7.708)	-	-
Encargos de Dívidas e mútuos	(134.038)	(96.434)	39,0%
Encargos fundo de pensão	(6.788)	(6.143)	10,5%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	(38.194)	-	-
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(59.673)	(26.770)	>100,0%
Instrumento financeiro derivativo - hedge/swap	(149.148)	(4.089)	>100,0%
Atualizações de impostos, P&D/PEE	(6.964)	(5.092)	36,8%
Outras despesas financeiras	(23.333)	(40.800)	-42,8%
Total - Despesas Financeiras	**(739.885)**	**(370.879)**	**99,5%**
Total - Receitas e Despesas Financeiras	**(269.026)**	**(150.345)**	**78,9%**

Variações relevantes

A variação observada explica-se, sobretudo, pelo aumento líquido de R$ 141,8 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro derivativo, Variação Monetária e Cambial de Dívidas e Encargos de dívidas e mútuos) devido aos seguintes fatores:

(i) aumento de R$ 37,6 milhões nas despesas de encargos, que ocorreu devido principalmente ao aumento de 1,63% do CDI (4,44% em 2021 x 2,77% em 2020), somado à um aumento no volume de empréstimos contratados em 2021 para financiar investimentos e capital de giro; e

(ii) aumento de R$ 73,0 milhões na despesa de variação monetária de dívida devido ao aumento do índice de IPCA no período, 5,30% (10,06% em 2021 x 4,52% em 2020).

Este efeito foi parcialmente compensado pelo:

(i) aumento de R$ 15,0 milhões na rubrica de juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes.

Tributos e Outros

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e outros (Amortização do Ágio) em 2021 registraram um aumento de R$ 58,1 milhões em relação ao ano de 2020. Esta variação decorre, da maior base de cálculo desses tributos.

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R$ MIL)

	2021	2020	Var. %
IR e CSLL (corrente e diferido)	(195.197)	(149.576)	30,5%
Incentivo Fiscal SUDENE	33.615	46.080	-27,1%
Total	**(161.582)**	**(103.496)**	**56,1%**

Lucro Líquido e Margem Líquida

Com base nos efeitos expostos anteriormente, a companhia registrou em 2021 um lucro líquido de R$ 488,6 milhões, valor R$ 223,5 milhões superior ao registrado no ano de 2020. A margem líquida em 2021 alcançou 6,03%. Excluindo-se a receita de custo de construção, a margem líquida da Companhia atingiu 7,03% (5,41% em 2020).

5 ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2021	2020	Var. %
Dívida bruta (R$ mil)	3.714.368	2.425.793	53,1%
Dívida com Terceiros	2.986.918	2.425.793	23,1%
Dívida Intercompany	727.450	-	-
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R$ mil)	284.964	258.391	10,3%
Dívida líquida (R$ mil)	3.429.404	2.167.402	58,2%
Dívida Bruta / EBITDA (1)*	2,47	2,52	-2,4%
Dívida Líquida / EBITDA (1)*	2,28	2,26	0,9%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,52	0,43	22,0%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,50	0,40	25,3%

(1) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações + Provisão para crédito de liquidação duvidosa + Provisão para riscos

A dívida bruta da Companhia encerrou o 4T21 em R$ 3.714 milhões, um incremento de R$ 1.289 milhões em relação ao 4T20. A variação da dívida bruta deve-se, basicamente, as novas captações de dívidas para investimentos e capital de giro (R$ 610 milhões captados com Scotiabank, R$ 270 milhões com o BNP Paribas, R$ 280 milhões com o Sumitomo, R$ 500 milhões com a Enel Finance International N.V. e R$ 212 milhões com a Enel Brasil), em conjunto com apropriação de juros e correção monetária no montante de R$ 287 milhões, parcialmente compensados, por amortizações e pagamento de encargos ocorridos entre os períodos comparados, que alcançaram respectivamente R$ 763 milhões e R$ 117milhões.

A Companhia encerrou o 4T21 com o custo médio da dívida no período de 9,86% a.a.

*Colchão de Liquidez**

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Para manutenção da liquidez e atendimento das necessidades de caixa, a Companhia utiliza-se de linhas de crédito para capital de giro, imediatamente disponíveis por meio de contratos firmados com bancos de primeira linha no valor de R$ 80 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio do Despacho Nº 2.979, até 11 de dezembro de 2022 no valor de até R$ 800 milhões.

Devido uma maior necessidade de financiamento para realização de investimentos e cobertura de capital de giro da Companhia, a Aneel aprovou a ampliação do limite de mútuo em R$ 600 milhões, através do despacho Nº 1.540 de 28 de maio de 2021, e posteriormente mais R$ 500 milhões (despacho Nº 3.754 de 24 de novembro de 2021), totalizando um montante de R$ 1.900 milhões.

Classificação de Riscos (Rating)

Em 09 de setembro de 2021, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

6 INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS (R$ MIL)*

	2021	2020	Var. %
Novas Conexões	573.455	606.389	-5,4%
Rede	267.321	134.056	99,4%
Combate às Perdas	47.433	39.077	21,4%
Qualidade do Sistema Elétrico	123.062	44.331	>100,0%
Adequação à carga	96.826	50.648	91,2%
Outros	247.394	169.923	45,6%
Total Investido	**1.088.170**	**910.368**	**19,5%**
Aportes / Subsídios	(12.533)	(11.772)	6,5%
Investimento Líquido	**1.075.637**	**898.596**	**19,7%**

Os investimentos realizados pela Companhia em 2021 alcançaram R$ 1,1 bilhões, um aumento de R$ 177,8 milhões em relação ao ano anterior. O maior volume de investimentos em 2021 foi direcionado principalmente para melhorias da rede, com foco na qualidade do sistema elétrico (aumento de R$ 78,7 milhões no valor investido em comparação ao ano anterior).

7 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL*

A Enel Distribuição Ceará mantém a sustentabilidade no centro da estratégia da companhia, aliada ao seu plano de negócio. O plano de sustentabilidade, importante ferramenta estratégica que utilizamos é revisto anualmente e reafirma o compromisso e o potencial da empresa em contribuir com o desenvolvimento sustentável do país e com a geração de valor para acionistas, colaboradores, clientes, comunidades, fornecedores e governo. Esse planejamento estratégico possui objetivos, metas e indicadores monitorados nas mais diversas áreas da empresa, por meio de uma governança ética, coerente e transparente.

A atuação do Grupo Enel está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integram a Agenda 2030 das Nações Unidas com o propósito de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade. Estamos especialmente comprometidos com seis dos 17 ODS: Educação de Qualidade (ODS 4); Energia Limpa e Acessível (ODS 7); Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8); Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9); Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11) e Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13).

O modo de desenvolver e gerir relacionamentos com as comunidades, por meio da realização de projetos socioambientais em toda a área de atuação da companhia, também visa atender às demandas reais do entorno, alinhadas aos negócios e propósitos do Grupo e com foco na criação de valor compartilhado.

Dentro da visão global da Enel de ajudar a solucionar os maiores desafios do mundo, em 2021, a empresa integrou o movimento da sociedade civil, Unidos Pela Vacina que teve como meta viabilizar a vacinação da população adulta brasileira contra a Covid-19. O presidente do Conselho de Administração da Enel liderou as ações empresariais do movimento no estado do Rio de Janeiro e suas respectivas prefeituras. Além da mobilização do empresariado do Rio de Janeiro, a Enel também contribuiu com doações de equipamentos em três de suas distribuidoras: Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Ao todo, foram disponibilizados 235 equipamentos de refrigeração, entre refrigeradores científicos e geladeiras, além de 320 caixas térmicas para os estados do Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo. Ao todo foram amadrinhados 54 municípios e destinado cerca de R$ 3 milhões para a aquisição e entrega dos equipamentos.

O programa de sustentabilidade da Enel Brasil, Enel Compartilha, vem atuando para promover o consumo consciente, a inclusão, o empreendedorismo, a capacitação profissional e o acesso à energia a todas as pessoas, destacando-se o combate ao desperdício e ao uso eficiente e consciente de energia. Impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, engajar lideranças locais, educar crianças e jovens para o uso seguro da energia, além de apoiar iniciativas que contribuam para o meio ambiente e o bem-estar das comunidades também são focos de sua atuação.

Os 110 projetos desenvolvidos na Enel Distribuição Ceará em 2021 beneficiaram mais de 484 mil pessoas, com um investimento de R$ 42 milhões. Também foram gerados cerca de R$ 2,1 milhões em renda extra para as comunidades por meio dos projetos de empregabilidade e empreendedorismo. Pelo programa Ecoenel, concedeu mais de R$ 1 milhão em bônus na conta de energia dos clientes. Também trocou gratuitamente cerca de 2,5 mil geladeiras e 76 mil lâmpadas de clientes através das diversas iniciativas de eficiência energética. Entre os projetos realizados, destacam-se:

Enel Compartilha Empreendedorismo: O programa incentiva a formação de redes e associações produtivas comunitárias, apoiando os participantes na qualificação de seus produtos, na criação de canais de venda, na formação para gestão e desenvolvimento de mercado, no aporte de estrutura e insumos, sem esquecer das questões relacionadas ao meio ambiente e à cidadania. Em 2021, foram realizadas diversas capacitações, on-line e presenciais, beneficiando mais de mil pessoas através de cursos realizados em parcerias com o Reload, IAPS, Rede de Lideranças, SENAI e Secretaria de Administração Penitenciária (SAP). Nas parcerias com Reload/IAPS, ao final dos cursos foram entregues 120 Kits (bicicleta + capacete e bolsa) para aumentar as vendas dos comerciantes locais. Já na parceria com a SAP, mulheres egressas do sistema penitenciário feminino foram capacitadas e receberam máquina de costura e kits de artesanato como incentivo para iniciarem seu próprio negócio.

Enel Compartilha Oportunidade: O programa tem como objetivo capacitar os jovens e adultos para o mercado de trabalho, por meio da formação técnica profissional, para que possam atuar nas empresas parceiras da Enel, gerando valor compartilhado. A Enel mantém parcerias com empresas e instituições para cursos de capacitação e para a empregabilidade desses jovens. Em 2021, a Enel Distribuição Ceará, em parceria com o SENAI, realizou o curso "Eletricistas de Redes de Distribuição de Energia Elétrica" para militares do Exército do Ceará. A iniciativa faz parte do projeto Soldado Cidadão, que tem por finalidade fornecer qualificação profissional aos militares das Forças Armadas, permitindo melhores condições de inserção no mercado de trabalho aos licenciados por término do tempo de serviço militar. O curso foi apoiado pelo programa Enel Compartilha Oportunidade.

Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE): A convite da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) foi realizada a 1ª Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE), um projeto piloto e cooperado entre quatro distribuidoras brasileiras: Enel CE, Coelba, EDP e RGE. A ideia foi promover conhecimentos sobre consumo consciente e eficiente de energia elétrica. A Olimpíada agregou também aprendizados no campo de Ciências da Natureza e suas tecnologias. As inscrições foram realizadas de forma on-line e gratuita. Os professores ou as instituições de ensino tiveram o acesso a dois cursos de formação sobre eficiência energética e temas relacionados aos desafios da gincana. Os professores capacitados orientaram os alunos para realizarem os cursos no site do programa. Para os alunos foram desenvolvidos desafios divertidos, simples e ligados ao seu dia a dia, com questões sobre como economizar energia dentro de casa, aparelhos mais ou menos eficientes, o uso adequado de cada equipamento, além de tarefas sobre o não desperdício de recursos. Os desafios foram aplicados na primeira fase e, para a segunda etapa os participantes realizaram provas on-line sobre os mesmos temas. A Enel Ceará teve 584 escolas, 1.145 professores e 21.050 alunos em 144 municípios participantes.

Parceiro Responsável: Desde 2007, o programa tem como objetivo principal desenvolver e engajar a cadeia de suprimentos da Enel nas temáticas de sustentabilidade e na Agenda 2030 da ONU. Em 2021, foram capacitadas 1.243 pessoas de 374 empresas fornecedoras, além de 176 colaboradores Enel, incluindo compradores e gestores de contrato. Entre os temas, destacam-se a Estratégia de Sustentabilidade da Enel, Conceitos ESG, Direitos Humanos, Gestão Ambiental, Economia Circular, Sistema de Gestão Integrado e Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) à estratégia das empresas. Anualmente são premiadas as empresas com melhor gestão de sustentabilidade, de acordo com o desempenho nos requisitos da Enel, e as empresas com as melhores práticas em sustentabilidade.

Due Diligence de Direitos Humanos (DDDH): Com o objetivo de promover o respeito aos Direitos Humanos Universais e reduzir os riscos, a Enel realiza a cada 3 anos seu processo de DDDH em suas atividades. O último ciclo teve início em 2020, envolvendo os principais stakeholders por meio de pesquisas e entrevistas. A avaliação do nível de gestão da Enel sobre o tema identificou 95% de integração das políticas da empresa aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU, contra 73% de aderência identificada em 2017. Esse processo gerou um Plano de Ação com 15 iniciativas de melhorias para serem executadas entre os anos de 2021 e 2022. Em 2021, o Plano de Ação teve um avanço de 69% das atividades planejadas para o biênio.

Rede do Bem: A Rede do Bem, programa de voluntariado corporativo da Enel no Brasil, lançada em 2012, tem feito a diferença nas vidas dos nossos colaboradores e de milhares de pessoas que beneficiamos nas comunidades. Com o foco de estimular a cidadania e uma cultura de engajamento social, o programa tem um formato colaborativo e dinâmico, semelhante a uma rede social, tornando o voluntário protagonista das atividades na plataforma, propondo ações e impressões após as atividades. Em 2021, o programa beneficiou 16 mil pessoas com a atuação de 2 mil voluntários nas 35 atividades, divididas entre “Campanhas Sazonais” (surgem ao longo do ano, como arrecadação de donativos, apoio em enchentes, material escolar, etc.), “Diversidade” (Mulheres de Energia - Encontros com estudantes do ensino médio e superior, o qual voluntárias da Enel falam sobre carreira e vida profissional) e “Natal com Propósito”, onde a Enel mais uma vez foi doadora e embaixadora da campanha Natal sem Fome da ONG Ação da Cidadania.

Programa de Cultura da Sustentabilidade “Ser – Sustentabilidade em Rede”: Criado com o objetivo de difundir a cultura de sustentabilidade em toda a cadeia de valor – incentivando colaboradores, fornecedores, clientes e sociedade a adotar atitudes sustentáveis e criar valor compartilhado. Inspirado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), e esse ano com um foco especial em *Conceitos e Aplicação ESG na Enel*, o programa se desdobra em 4 frentes: Ser Ambiental, Ser Econômico, Ser Social e Ser Humano, e em 2021, alcançou mais de 10 mil participações entre os 56 eventos da iniciativa em todo o Brasil – número 130% maior quando comparado a 2020. Foram convidados mais de 40 especialistas externos e internos sobre as diversas temáticas tratadas nos debates, dinâmicas e palestras realizados no ano.

Certificações
A Enel Distribuição Ceará conta com um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que busca a excelência na qualidade e o constante aprimoramento de seus serviços. A empresa possui as seguintes certificações ISO: a 9001 em qualidade, a 14001 em meio ambiente, a 45001 sobre saúde e segurança ocupacional, a 50001 em gestão de energia e a 37001 em gestão antissuborno.

8 RECONHECIMENTOS E PREMIAÇÕES*

100 Open Startups
Somos uma das empresas mais abertas à inovação no Brasil e a organização 100 Open Startups, plataforma internacional de maior impacto na geração de negócios ente grandes empresas e startups, reconheceu a Enel Brasil como uma das empresas que mais fazem Open Innovation no país.

Empresa Amiga da Criança
A Enel Brasil recebeu mais uma vez o selo concedido pela Fundação Abrinq, em reconhecimento as diversas iniciativa do Grupo voltadas para o apoio e desenvolvimento de crianças e jovens, assim como de engajamento no combate ao trabalho infantil em toda a cadeia produtiva.

Empresa Pró-Ética
A Enel Brasil é reconhecida como uma Empresa Pró-Ética no país por meio da Controladoria-Geral da União (CGU) do governo federal. A iniciativa avalia empresas em relação a práticas de prevenção de atos de

corrupção e outros crimes no âmbito das suas atividades de negócio, nos últimos 2 anos. A Enel já foi reconhecida pelo programa nos anos de 2016 e 2017, quando a premiação era anual, em 2018/2019 quando o processo passou a ser bienal e novamente premiada no biênio 2020/2021.

Empresa Mais Digital de 2021
Prêmio concedido pelo +Digital Institute, reconhece as companhias mais bem posicionadas para enfrentar os desafios e colher as oportunidades do mundo digital, em eventos no quais são promovidas palestras, além de trilhas de conteúdo, salas de negócios e materiais sobre as melhores práticas de transformação digital

Certificação Top Employer
Pela terceira vez consecutiva, a Enel Brasil foi certificada como uma empresa Top Employer. A certificação, realizada pelo Top Employers Institute, é internacional e avalia práticas de gestão de RH e condições dos colaboradores dentro das organizações.

Anuário Época Negócios 360
Em 2021, a Enel Brasil foi destaque no Anuário Época Negócios 360º, uma das mais importantes premiações do País, que ranqueia as 300 melhores companhias brasileiras. Fruto de uma parceria entre a revista Época e a Fundação Dom Cabral, a publicação contempla diferentes setores, entre eles, o de Energia. Na dimensão de Sustentabilidade, a Enel ficou na 15º posição entre as 300 empresas listadas no Guia de todos os setores.

Reconhecimento do Pacto Global sobre Práticas Empresariais de Direitos Humanos
O processo de Due Diligence de Direitos Humanos da Enel foi selecionado pelo Pacto Global do Brasil e pelo Escritório Regional do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos entre as 12 melhores práticas empresariais sobre o tema, em 2021. O processo de seleção envolveu uma chamada pública para as empresas apresentarem suas práticas, e as melhores foram selecionadas para compor uma publicação histórica e exclusiva de cases sobre Empresas e Direitos Humanos, em comemoração aos 10 anos de lançamento dos "Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos".

9 RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM n° 381, informamos que a KPMG não prestou durante o exercício de 2021 outros serviços que não os relacionados com auditoria externa.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia. Todos os serviços prestados pelos auditores independentes são submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

10 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Diretoria Executiva	
Cargo	**Diretoria Executiva**
Diretor Presidente	Márcia Sandra Roque Vieira Silva
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor de Pessoas e Organização	Alain Rosolino
Diretor de Relações Institucionais	José Nunes de Almeida Neto
Diretora de Comunicação	Janaina Savino Vilella Carro
Diretor de Regulação	Luiz Antonio Correa Gazulha Junior
Diretora Jurídica	Ana Claudia Gonçalves Rebello
Diretora de Compras	Vago
Diretor Administrativo e de Planejamento e Controle	Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor de Operações de Infra-Estrutura e Redes	Charles de Capdeville
Diretora de Mercado	Luiz Flavio Xavier de Sá

Conselho de Administração	
Cargo	**Conselheiros**
Presidente	Guilherme Gomes Lencastre
Vice-Presidente	Mário Fernando de Melo Santos
Conselheiro Efetivo	Nicola Cotugno
Conselheiro Efetivo	Teobaldo José Cavalcante Leal
Conselheiro Efetivo	Gino Celentano
Conselheiro Efetivo	Ana Claudia Gonçaves Rebello
Conselheiro Efetivo	Francisco Honório Pinheiro Alves
Conselheiro Efetivo	Fernando Augusto Macedo de Melo
Conselheiro Efetivo	João Francisco Landim Tavares
Conselheiro Suplente	Alain Rosolino
Conselheiro Suplente	José Nunes de Almeida Neto
Conselheiro Suplente	Marcia Massotti de Carvalho
Conselheiro Suplente	Julia Freitas de Alcântara Nunes
Conselheiro Suplente	Anna Paula Hiotte Pacheco
Conselheiro Suplente	Maria Eduarda Fischer Alcure
Conselheiro Suplente	Michelle Rodrigues Nogueira
Conselheiro Suplente	Dilma Maria Toledo
Conselheiro Suplente	Artur Teixiera Neto

Conselho Fiscal	
Cargo	**Conselheiros**
Conselheiro Efetivo	Antonio Cleber Uchoa Cunha
Conselheiro Efetivo	Jorge Parente Frota Junior
Conselheiro Efetivo	Carlos Antonio Vergara Cammas
Conselheiro Suplente	Aldemir Ferreira de Paula
Conselheiro Suplente	Antonio Cleto Gomes
Conselheiro Suplente	Luciana Doria Wilson

Relações com Investidores
Fabio Romanin

Contador Responsável
Alan dos Reis Santos – CRC SP244288 /O-2

Fortaleza, 21 de fevereiro de 2022.

A Administração